

**DESAFIOS PARA A VIABILIZAÇÃO DO PROCESSO INCLUSIVO:
A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA FISIOTERAPIA
SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUIZ GONZAGA-RS**

BAUMANN, Nicole Cardoso¹

PIRES, Ana Helena Braga²

NASCIMENTO, Lizandra Andrade³

1 Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI São Luiz Gonzaga: nicole.baumann16@hotmail.com

2 Mestre docente do curso de fisioterapia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões– URI São Luiz Gonzaga. anahelenafisioterapia@hotmail.com

3 Doutora docente do curso de fisioterapia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI São Luiz Gonzaga. lizandra_a_nascimento@yahoo.com.br

RESUMO: Compreende-se como Educação Inclusiva uma educação clara e objetiva da qual todos os alunos têm direito, sendo que o professor é o elemento fundamental no processo de inclusão escolar. Para que a inclusão ocorra efetivamente, torna-se essencial que o educador esteja apto e disposto a exercer a função educativa junto aos educandos, detectando e conhecendo as necessidades dos mesmos para poder intervir adequadamente, tendo em vista o desenvolvimento amplo e integral dos indivíduos. Diante disso, cabe indagar sobre o domínio do assunto pelos profissionais fisioterapeutas, averiguando suas concepções a respeito da educação inclusiva. **Objetivo:** Analisar as percepções que os profissionais fisioterapeutas, atuantes em uma universidade no município de São Luiz Gonzaga, possuem acerca da educação inclusiva nas escolas. **Metodologia:** A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo transversal descritivo, contemplando a aplicação de uma ficha de avaliação para a coleta dos dados demográficos, e após um questionário com questões objetivas e subjetivas, para avaliar as percepções dos profissionais referentes à educação inclusiva. **Resultados:** O estudo propiciou conhecer as percepções dos profissionais fisioterapeutas a respeito do conceito, princípios e atribuições da Educação Inclusiva. Porém, no que tange à estrutura escolar, e formação acadêmica demonstra uma certa limitação. **Conclusão:** Este estudo revelou que os profissionais da fisioterapia que atuam na Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões - URI – São Luiz Gonzaga, consideram o conhecimento que possuem sobre a Educação Inclusiva satisfatório, todavia requer de uma formação acadêmica mais condizente, com avanços das concepções acerca da deficiência, contemplando os aspectos educacionais, funcionais e biopsicossociais.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Fisioterapia; Percepção profissional; Equipes multi/interdisciplinares.

ABSTRACT: It is understood as a clear and objective education of all students who have the right, and the teacher is the fundamental element in the process of school inclusion. In order for the organization to take place, it is essential that the educator be able and willing to perform an educational role with the learners, detecting and knowing their needs in order to intervene, in view of the broad and integral development of individuals. In view of this, it is necessary to inquire about the mastery of the subject by the physiotherapist professionals, ascertaining their conceptions regarding inclusive education. **Objective:** To analyze the perceptions that physical therapists, working in a university in the city of São Luiz Gonzaga, have about inclusive education in schools. **Materials and Methods:** This research was developed through a descriptive cross-sectional study, including the application of an evaluation form for the collection of demographic data, and after a questionnaire with objective and subjective questions, to evaluate the perceptions of professionals regarding inclusive education. **Results:** The study made it possible to know the perceptions of physiotherapist professionals regarding the concept, principles and attributions of Inclusive Education. However, with regard to school structure, and academic training shows a certain limitation. **Conclusion:** This study revealed that physiotherapists working at the. And URI - São Luiz Gonzaga, consider the knowledge they possess about satisfactory Inclusive Education, but it requires a more adequate academic formation, with advances in conceptions about the deficiency, contemplating the educational, functional and biopsychosocial aspects.

Keywords: Inclusive education; Physiotherapy; Professional perception; Multi/interdisciplinary teams.

INTRODUÇÃO

As discussões sobre a educação inclusiva partem do pressuposto constitucional da educação como direito de todos, e, dever do Estado, da família e da sociedade. Trata-se do reconhecimento de que todos, indiferente de suas limitações e potencialidades, têm direito ao acesso à cultura e ao conjunto de informações, tendo em vista a construção do conhecimento. Embora a aprendizagem não ocorra exclusivamente na escola, cabe ao ambiente escolar oportunizar o desenvolvimento, acolhendo a diversidade. Para tanto, torna-se indispensável a existência de equipes multidisciplinares constituídas por pedagogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, assistentes sociais, psicólogos, entre outros (PAPST, 2010).

As escolas, de maneira geral, possuem consciência das leis relacionadas à inclusão de pessoas com deficiências físicas, e sobre as adequações que o ambiente escolar precisa adotar para atender as necessidades dos mesmos. A formação dos educadores também necessita de aperfeiçoamento para que possam receber adequadamente estes alunos e educá-los respeitando suas individualidades, evitando olhares de diferença. Ao contrário, é preciso educá-los igualmente, para que possam se adaptar melhor ao meio sem sofrer discriminações (Ministério da educação – a política de inclusão – 2005).

O papel do professor para a formação ampla do ser humano é de fundamental importância, pois não se refere unicamente na forma de transmitir conhecimentos, mas também de como agir em relação as dificuldades encontradas. A forma de transmissão não se refere somente a técnicas, por mais que estas sejam de grande relevância, mas ao empenho do professor, e a sua cumplicidade com o aprendizado do aluno, referindo-se a princípios políticos e éticos (CROCHÍK, J. L, 2009).

Atualmente, as políticas de inclusão instituem o desenvolvimento de programas e grupos multidisciplinares, para que através da integração de diferentes profissionais proporcione um melhor ambiente e igualmente uma melhor qualidade de vida ao aluno que apresenta necessidades especiais. Neste contexto, se insere o fisioterapeuta para estudar, direcionar, inspecionar, e, por fim, diagnosticar e realizar um planejamento de condutas fisioterápicas adequadas para o progresso do mesmo (NIEHUES, 2014).

Nas escolas, a fisioterapia irá exercer papel essencial relacionado às alterações motoras e/ou intelectuais que este aluno apresente devido suas limitações, da mesma maneira que em seu desenvolvimento funcional, postural, de aprendizagem, independência e integração social. Através de métodos terapêuticos visando contribuir para o bem estar e melhorar a qualidade de vida deste indivíduo (ALPINO, BORGES, LASKOVSKI 2000).

Frente a estes pressupostos, este estudo tem o intuito de explorar as percepções dos profissionais fisioterapeutas que atuam na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus São Luiz Gonzaga – URI – SLG. Nesta perspectiva, busca-se avaliar se o profissional conhece o conceito de Educação Inclusiva, suas atribuições e seus benefícios, bem como os desafios para a consolidação da acessibilidade e do processo inclusivo.

Desse modo, ao averiguar o entendimento atual dos profissionais a respeito da temática, pode-se incentivar para a busca de especializações, nas quais lhes permitam atuar de forma eficaz e competente na Educação Inclusiva, assim podendo proporcionar múltiplos benefícios para indivíduos com deficiência. Além disso, pode-se ressaltar a necessidade de constituir e implementar equipes multidisciplinares, que ofereçam suporte para as escolas no atendimento a educandos com deficiência.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo tem caráter transversal descritivo, a amostra foi composta por seis profissionais fisioterapeutas que atuam no ensino superior na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus São Luiz Gonzaga – URI – SLG. SLG.

Critérios de inclusão profissionais fisioterapeutas, integrantes do corpo docente do Curso de Fisioterapia da URI-SLG, dos gêneros masculino e feminino, com idades entre 25 e 60 anos. Critérios de exclusão Foram excluídos desse estudo, profissionais que não atuem no atendimento de estudantes com deficiência.

No primeiro momento (contato inicial), foi aplicada uma ficha de avaliação para coleta de dados contendo os dados demográficos e profissionais, para caracterização da amostra, e após foi aplicado um questionário para verificar as percepções que os profissionais fisioterapeutas, atuantes na Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões - Campus São Luiz Gonzaga – URI – SLG, possuem acerca da educação inclusiva nas escolas.

O questionário é constituído por 18 afirmações para quais foram utilizada cinco níveis de resposta: não se aplica, discordo totalmente, discordo quase totalmente, concordo quase totalmente e concordo totalmente. E contempla os seguintes domínios: à forma como o fisioterapeuta se posiciona diante da inclusão de alunos com deficiência em suas aulas, à forma como percebe os benefícios da inclusão para todos os alunos, e sua opinião com relação à estrutura e ao estímulo oferecidos pelas escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As avaliações deste estudo foram realizados no período de 18 de outubro de 2018, a 26 de outubro de 2018, na Universidade Regional Integrada e do Alto Uruguai e das Missões – Campus São Luiz Gonzaga –RS. No turno da manhã, tarde e noite, durante os horários habituais de trabalho dos participantes, em uma sala reservada, com a presença do pesquisador.

A maioria dos participantes são do gênero feminino, com idade entre 21- 40 anos, com pós-graduação em mestrado, sendo que a grande maioria dos professores relataram que atuaram ao longo da sua carreira em escola particular e o tempo de atuação dos participantes na Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões – URI, é menor que 5 anos, o tempo de atuação dos participantes em fisioterapia, é maior que 10 anos, a maioria dos participantes relatam ter experiência com alunos com deficiência, possuem o conhecimento das legislações da inclusão e da acessibilidade e participaram de cursos na área da fisioterapia adaptados para pessoas com deficiência e dentre as deficiências apresentadas foi a deficiência motora (Tabela1).

Tabela 1 – Características demográficas dos participantes do estudo.

Variáveis analisadas	n = 6
Gênero F / M (%)	83/17
Faixa etária - anos (%)	
21-40	83
41-60	0
> 60	17
Pós-Graduação (%)	
Especialização	17
Mestrado	83
Doutorado	0
Tipo de escola (%)	
Particular/Pública	83/17
Tempo de atuação na URI (%)	
< 5 anos	67
6-15 anos	33
> 25 anos	0
Tempo de atuação na Fisioterapia (%)	
>10 anos	83
2-6 anos	17
< 2 anos	0
Experiência com alunos com deficiência (%)	
S/N	83/17
Conhecimento das legislações (%)	
S/N	83/17

Participação em cursos na área de Educação Inclusiva (%)		(%):
S/N	83/17	
Tipo de deficiência (%)		
Motora	49	
Mental	17	
Visual	17	
Auditiva	17	

porcentagem; M: Masculino; F: Feminino; n: Número de participantes.

Fonte próprio autor

Resultado do Questionário aplicado para avaliar a percepção dos profissionais de fisioterapia sobre Educação Inclusiva:

Ao ler cada afirmação, o fisioterapeuta expressou-se utilizando uma das seguintes respostas: 0, para não se aplica; 1, para discordo totalmente da afirmação; 2, para discordo quase totalmente da afirmação; 3, para concordo quase totalmente com a afirmação; e 4, para concordo totalmente com a afirmação. Dessa forma, quanto menor o valor assinalado pelo participante, menor o seu otimismo com relação à afirmação proposta.

Ao analisar as afirmações de um a dez que refere-se à forma como o professor se posiciona diante da inclusão de alunos com deficiência em suas aulas, a alternativa que mais foi marcada foi a de número 3 com 41,67%, deste modo os professores concordam quase totalmente que são capazes de contribuir para os déficits de aprendizagem dos alunos com deficiência, e que pretendem participar de cursos para aprimorar seus conhecimentos. Ao estudo de LIMA, SILVA E MAZZOTTA (2009), com relação aos professores da escola, esses muitas vezes relatam despreparo, ou apresentam resistência para aceitar a inclusão dos alunos devido às suas dificuldades. Este fato se contrapõe à alegação dos participantes, a discrepância das respostas pode ter ocorrido devido as alternativas diversificadas.

Constatando com SILVA (2015), um fator importante para a criança com deficiência, é proporcionar o contato direto com o meio, promovendo a interação com os demais alunos, pois o aprendizado prevalece e se dissemina quando os educandos interagem uns com os outros. Quando indagados referente as questões de número 11 a 14 que abordam à forma como o professor percebe os benefícios da inclusão para todos os alunos, a afirmação que mais foi assinalada foi a de número 4 com 37,50% no qual os professores concordam totalmente com a alternativa de que é benéfico tanto para os alunos com deficiência, quanto para os colegas, uma interação de classe regular. Assim corroborando com o estudo.

Segundo GORGATTI, JÚNIOR (2009) a visão negativa que a maioria dos professores demonstra sobre suas escolas mostra que estas precisam modificar suas estruturas de maneira profunda, a fim de se tornarem acessíveis para todos os alunos. E essa modificação vai muito além da questão arquitetônica. Passa certamente pela necessidade de serviços multiprofissionais de apoio, pela aquisição de materiais didáticos adequados e pelo incentivo à capacitação contínua dos profissionais que nela atuam. Nas questões de número 15 a 18 que demonstram a opinião dos professores com relação à estrutura e aos estímulos oferecidos pelas escolas, a alternativa que mais foi marcada foi a de número 2 com 41,67%, ou seja discordam quase totalmente com a afirmação de que são fornecidos pelas escolas todos os serviços de suporte suficientes, como recursos e instalações para os alunos com deficiência. Deste modo os estudos se corroboram.

Ao analisar se o tema de inclusão e da acessibilidade precisam ser melhores trabalhados no processo de formação dos fisioterapeutas, os participantes opinaram que sim, a inclusão escolar e social são essenciais para entender os processos evolutivos do ser humano, os cursos de fisioterapia poderiam abordar com ênfase a legislação vigente, e os conceitos de inclusão. Segundo SILVA E MAZZOTA (2009), MELO E PEREIRA (2013), sinalizam a necessidade de mais visitas de fisioterapeutas às escolas de crianças com deficiência física, seja o graduando ou o profissional do serviço de reabilitação, bem como de um melhor preparo, através de estudos e ações que favoreçam a inclusão de pessoas com deficiência nos vários setores da sociedade, destacadamente no contexto escolar. Porém as respostas dos participantes condizem com os estudos analisados.

Conforme GALLO ORSO FIÓRIO (2011) O profissional fisioterapeuta pode desenvolver programas de treinamento que visam a instruir os educadores de estudantes com deficiências físicas, tais como técnicas de posicionamento ou métodos para auxiliar na independência funcional do aluno, principalmente no que diz respeito às atividades pedagógicas. De acordo com os participantes os procedimentos mais utilizados no atendimento dos estudantes com deficiência, no contexto escolar, depende da dificuldade que o aluno venha apresentar, sendo auditiva, visual, motora ou mental, assim auxiliando cada aluno sua independência. Dentre as análises os fatos se coincidem.

Estudos revelam que o que ocasiona preocupação ao professor, seja a insegurança em relação à sua inexperiência, já que nos cursos superiores aprendeu apenas com a teoria e não teve acesso às práticas pedagógicas SILVA, ARRUDA, (2014). Na concepção dos participantes

os principais desafios enfrentados são a falta de conhecimento referente a patologia, orientações de como abordar de forma mais adequada e objetiva. Sendo assim os estudos se comprovam.

Considerando as principais demandas dos professores com relação aos educandos, e as orientações repassadas aos docentes, a maioria enfatizou-se em materiais pedagógicos, aparelhos e modificações em ambiente de sala de aula. Para SANTOS, LARA E FOLMER (2014) a demanda constata-se nas atribuições de suporte ao professor e ao estudante, orientações quanto á adaptação de materiais, uso de tecnologias assistivas e quanto à conhecer as limitações e potencialidades do escolar. Este fato se corrobora com as concepções dos participantes.

De acordo com os profissionais fisioterapeutas, o mesmo pode contribuir com a família, através de orientações quanto a mobília, materiais e recursos, que possam contribuir para melhor qualidade de vida do aluno. Aos estudos de PINHEIRO, MÉLO (2017), o fisioterapeuta pode orientar na seleção e uso de equipamentos, mobiliários, dispositivos de suporte, adaptação e facilitação dos padrões posturais, tanto no ambiente da sala de aula como em atividades extraclasse. No qual se conceitua com a visão dos participantes.

Conforme o desfecho da pesquisa as sugestões para o aprimoramento da acessibilidade e da inclusão no contexto escolar, se chega ao consenso que é necessário uma formação acadêmica mais condizente, com avanços das concepções acerca da deficiência, contemplando os aspectos educacionais, funcionais e biopsicossociais. O MEC reforça que a formação dos professores para o ensino na diversidade bem como para o desenvolvimento de trabalho em equipe, são essenciais para a efetivação da inclusão, reforçando o papel das universidades no desenvolvimento de pesquisas, estudos e atividades de extensão junto à comunidade escolar para contribuir com o processo de inclusão escolar (MEC/ SEESP, 2001), (CHESANI, et. al).

Figura 1- Resultados da questão *“O processo de inclusão envolve questões de ordem atitudinal, física, digital, nas comunicações pedagógica, nos transportes. Em termos de dificuldades para a implementação das políticas de acessibilidade e inclusão. Você considera mais desafiador o aspecto:”* que tinha como respostas; *Atitudinal, arquitetônico, TICs, pedagógico, transporte e mobilidade urbana.* Foram apresentados na figura 1.

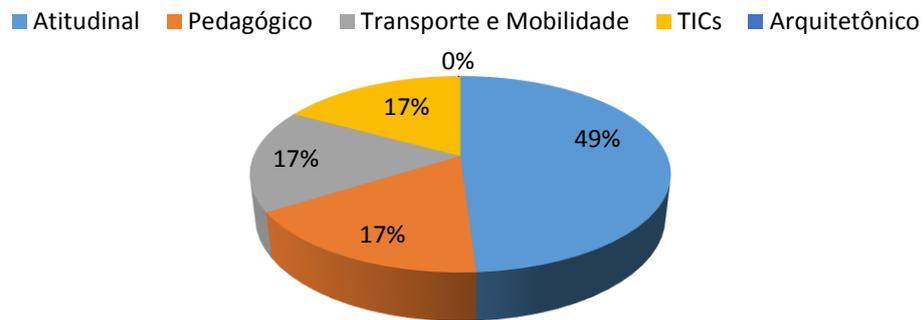


Figura 1- Resultados da questão “*O processo de inclusão envolve questões de ordem atitudinal, física, digital, nas comunicações pedagógica, nos transportes. Em termos de dificuldades para a implementação das políticas de acessibilidade e inclusão. Você considera mais desafiador o aspecto:*” que tinha como respostas; *Atitudinal, arquitetônico, TICs, pedagógico, transporte e mobilidade urbana.*

Segundo SANTOS, LARA E FOLMER (2014) foi possível observar a escassez de estudos que envolvam a atuação fisioterapêutica no processo de inclusão escolar e a parceria entre profissionais da saúde e educação neste campo de atuação. Corroborando com os resultados do estudo demonstram que, na perspectiva dos participantes, o conhecimento construído durante o período de formação acadêmica, no que se refere a educação inclusiva é pouco satisfatório, poderia ser incrementado, pois ainda há uma carência deste tema durante a formação do profissional fisioterapeuta. Este fato, pode ser devido à profissão culturalmente ser conhecida mais com foco em reabilitar, sendo necessária uma mudança de paradigmas.

CONCLUSÃO

Este estudo revelou que os profissionais da fisioterapia que atuam na Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões - URI – São Luiz Gonzaga, consideram o conhecimento que possuem sobre a Educação Inclusiva satisfatório, porem requer de uma formação acadêmica mais condizente, com avanços das concepções acerca da deficiência, contemplando os aspectos educacionais, funcionais e biopsicossociais.

Dessa forma, percebe-se que ainda existem muitas barreiras a serem superadas no que se refere à inclusão de alunos com deficiência nas escolas do Brasil. Fica clara também a ideia de que a simples divulgação de leis não garante o acesso de todos à escola. É essencial neste

processo que os professores sejam devidamente preparados e esclarecidos sobre as possibilidades dos alunos com deficiência e que recebam todo o apoio da escola e do governo neste sentido. Caso contrário, a inclusão continuará sendo apenas uma ideia muito viável no papel, porém sem real aplicação prática.

REFERÊNCIAS

ALPINO. A. M. S & BORGES A. B. LASKOVSKI L. **colaboração da fisioterapia para promover a participação de um aluno com paralisia cerebral na escola regular**. Londrina, 29 a 31 de outubro de 2007 – ISBN 978-85-99643-11-2.

CHESANI F. H; et al. **Educação Inclusiva: A Percepção Dos Professores Do Ensino Regular Sobre A Interdisciplinaridade**. XI ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E VII ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO – Universidade do Vale do Paraíba.

CROCHÍK J.L; et al. **Atitudes de Professores em Relação à Educação Inclusiva**, PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2009.

FOLMER, V; et al. Inclusão escolar: possíveis contribuições da fisioterapia sob a óptica de professoras Inclusão escolar: possíveis contribuições da fisioterapia sob a óptica de professoras. **Revista Educação Especial**, v. 28, n. 51, p. 67-82, jan./abr. 2015 Santa Maria.

GALLO, C, E; et al. Análise da acessibilidade das pessoas com deficiência física nas escolas de Chapecó-SC e o papel do fisioterapeuta no ambiente escolar. **O Mundo da Saúde**, São Paulo: 2011;35(2):201-207.

GORGATTI. M. G & JÚNIOR. D.R. **Percepções dos Professores Quanto à Inclusão de Alunos com Deficiência em Aulas de Educação Física**. Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 119-140, abril/junho de 2009.

LIMA E SILVA, L. J. A. D. & MAZZOTTA, M. J. D. S. Importância da inclusão escolar na reabilitação fisioterapêutica de crianças com paralisia cerebral. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 9, n. 1, p. 9-32, 2009.

MELO, F, R, L, V; et al. Atuação de fisioterapeutas na inclusão de alunos com deficiência física no ensino regular. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 55, n. 44, p. 176-199, abr./jun. 2017

NIEHUES; J. R & NIEHUES M.R. Educação Inclusiva de Crianças com Deficiência Física: Importância da Fisioterapia no Ambiente Escolar. **Rev Neurociênc** 2014; 22(1):113-120.

PINHEIRO. M. O & MÉLO. T. R. O papel da Fisioterapia nas escolas e na sala de atendimento educacional especializado (AEE): uma revisão não sistemática *Ciência em Movimento. Reabilitação e Saúde*, n. 38, vol. 19, 2017.

SILVA, A. P. M & ARRUDA, A. L. M. M. O Papel do Professor Diante da Inclusão Escolar. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. V. 5, nº 1, 2014.

SILVA, T, V; **Inclusão Escolar: Relação Família-Escola**. IX Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar. 2015

SILVA, L, J, A, L % MAZZOTTA, M, J, S. Importância da inclusão escolar na reabilitação fisioterapêutica de crianças com paralisia cerebral. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 9, n.1, p. 9-32, 2009.